

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SHEILA GHELLER

Uso integrado de mídias na educação infantil

Serafina Corrêa
2012

SHEILA GHELLER

Uso integrado de mídias na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora

Prof^a. Querte Teresinha Conzi Mehleck

**Serafina Corrêa
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho a Deus e a minha família e todas as pessoas que contribuíram para a realização deste objetivo com todo o carinho.

Meus agradecimentos:

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Querte Teresinha Conzi Mehlecke, por sua contribuição e paciência durante este período. Também gostaria de agradecer aos membros da banca, por participarem e opinarem neste trabalho dando sua honrosa contribuição.

Agradeço as minhas colegas da Pós-graduação, por todo o tempo que estivemos juntos, pelas brincadeiras e momentos sérios. Vocês são demais!!!

Agradeço o apoio da família, pois sem vocês eu não chegaria até aqui.

Às escolas de educação infantil de Serafina Corrêa, direção, equipe de profissionais, especialmente, aos professores que responderam esta pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Obrigada!

RESUMO

Realizou-se um estudo com o principal objetivo de analisar os principais aspectos do uso das mídias na educação infantil. E ainda, como objetivos específicos buscou-se conceituar identificando as principais mídias utilizadas na escola; verificar quais as maiores dificuldades na aplicabilidade das mídias no processo educacional e ainda coletar e analisar informações em duas escolas de educação infantil da cidade de Serafina Corrêa/RS. Caracterizado como tipo de pesquisa do tipo estudo de caso, através da aplicação de questionários aos professores que trabalham com diferentes mídias, nas escolas pesquisadas pode-se conhecer mais sobre a realidade atual sobre o assunto. O resultado apontou para várias dificuldades enfrentadas pelos professores, pois ainda não existem laboratórios de informática o que dificulta acompanhar a evolução quanto a diversidade de mídias que poderiam ser utilizadas como ferramentas de apoio na educação infantil. Ao mesmo tempo mostra que esse é um caminho sem volta e que o processo educacional ainda passará por muitas mudanças.

Palavras-Chave: educação infantil – mídias – uso integrado – aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD-ROM	<i>Compact Disc Read Only Memory</i>
DVDs	Discos Versáteis Digitais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
OA	Objetos de Aprendizagem
RCN	Referencial Curricular Nacional
RIVED	Rede Internacional Virtual de Educação
RS	Rio Grande do Sul
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TV	Televisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação
ZPD	Zona Proximal de Desenvolvimento

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais mídias utilizadas	36
Quadro 2 – Mídias que auxiliam em projetos pedagógicos e interatividade.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ambiente externo e interno da Escola Pedacinho de Céu.	31
Figura 2: Ambiente externo e interno da Escola Santa Lúcia.....	32
Figura 3: Gráfico com periodicidade de acesso a internet.	33
Figura 4: Gráfico com a idade das professoras.....	33
Figura 5: Gráfico tempo de magistério x educação infantil.....	34
Figura 6: Gráfico com tipo de escola onde lecionam.....	35
Figura 7: Gráfico sobre a percepção das aulas.....	35

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE FIGURAS	9
1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA/CONTEXTO TEÓRICO	13
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.3 SURGIMENTO DA MÍDIA.....	16
2.4 OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO.....	18
2.5 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	20
2.5.1 Conceito de TICs e mídia	21
2.5.2 Importância das mídias na educação infantil	22
2.5.3 As mídias utilizadas na educação infantil	23
3 METODOLOGIA	28
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	28
3.2 CAMPO OU CONTEXTO.....	29
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
3.4 COLETA DOS DADOS.....	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	31
4.2 RESULTADO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE – Questionário aplicado	46

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil tem conquistado visibilidade no cenário brasileiro, através de mobilizações por parte dos profissionais, discussões acadêmicas e avanços legais. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) passaram a considerar a Educação Infantil a primeira etapa da educação Básica, ampliando e garantindo na lei, aos profissionais, formação inicial adequada e de qualidade.

Dentro deste contexto surge a aplicação das mídias e seu uso integrado que pode ajudar no repasse dos conhecimentos. Neste estudo pretende-se levantar indicadores que mostrem o quanto o uso das mídias interfere na educação infantil como prática diária coordenada pelo professor.

A escolha do tema justifica-se pela oportunidade de poder aprofundar um assunto que é de extrema importância dentro do contexto educacional, visto que os professores devem acompanhar e se beneficiar com os avanços tecnológicos trazidos pelas mudanças constantes, principalmente na área de mídias. Pessoalmente entende-se que a pesquisa virá a contribuir com o desenvolvimento da atuação como docente.

Acredita-se que o estudo é relevante, pois o público da educação infantil, que são crianças na faixa etária de zero a seis anos, interessam-se pelas tecnologias e aprendem com elas, quando lhes é possibilitado o acesso ao computador, à televisão, a vídeos, aos livros enfim as ferramentas disponíveis na escola. Portanto este estudo justifica-se no sentido de promover reflexões acerca do trabalho pedagógico relativo ao uso de mídias integradas na educação infantil.

Desenvolver uma monografia de cunho teórico, mas que envolveu uma pesquisa de campo para assim perceber a real utilização das mídias pelos

professores em determinada escola, onde se buscou responder o seguinte questionamento: Existe a aplicabilidade do uso integrado das mídias na produção do conhecimento para os alunos da educação infantil?

O que norteou o estudo como objetivo geral foi analisar os principais aspectos do uso das mídias na educação infantil.

O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura e contexto histórico da educação infantil, do surgimento das mídias e o uso dos objetos de aprendizagem na educação.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada para o estudo, a população de amostra, a coleta e a análise dos dados.

O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA/CONTEXTO TEÓRICO

Para fundamentar o estudo a luz da teoria incluiu-se neste capítulo referências sobre a história da educação infantil, o surgimento da mídia e seu envolvimento com a educação.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação em instituições de educação infantil é reconhecida como um investimento necessário para o desenvolvimento das crianças desde os primeiros meses. Pensar em educação infantil no Brasil e realizar a construção da base do desenvolvimento na sociedade, pois é impossível imaginar, que no nível de desenvolvimento já atingido não se tenha passado pelo caminho da educação de crianças pequenas.

Segundo Silva (2002) apud Oliveira (s/d, p.1),

[...] nas últimas décadas, no Brasil, tivemos a inclusão do direito a educação das crianças de zero a seis anos de idade garantindo legalmente, pela primeira vez na Constituição de 1988 e na LDB de 1996: a incorporação das creches e pré-escolas no sistema educacional como a primeira etapa da educação básica; a ampliação do número de crianças pequenas frequentando espaços coletivos de educação e cuidado na esfera pública. Desta forma, é possível afirmar que houve avanços em relação à educação infantil, tanto em relação às políticas públicas, como nas pesquisas acadêmicas e ainda em relação à formação profissional, o aumento da demanda e oferta de cursos de formação, tanto inicial como em serviço. [...] Sendo considerada, no Brasil, parte da educação básica, a educação infantil deve se enquadrar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, e Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil que garantem aos profissionais a formação inicial adequada e de qualidade, que engloba conhecimentos sobre as crianças pequenas e suas necessidades. Embora a lei regulamente uma formação inicial de qualidade e específica para estes profissionais, percebe-se que a falta de formação adequada é um problema na realidade dos professores da educação infantil e precisa ser discutido e solucionado. (OLIVEIRA, s/d, p.1).

Para Sebastiani (2003) em termos de elaboração de leis o Brasil já deu um grande salto, o que precisa é que sejam realmente cumpridas. Da mesma forma a capacitação de professores que se faz necessária diante das mudanças constantes e surgimento das tecnologias intensamente utilizadas na educação.

2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Barreto (2008) a educação das crianças em creches e pré-escolas no Brasil foi um direito adquirido na Constituição de 1988 e teve sua história marcada por mobilizações sociais.

No Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro elemento que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que, apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira, já que as crianças eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado. [...] Numa sociedade patriarcal, a ideia era criar uma solução para os problemas dos homens, ou seja, retirar dos mesmos a responsabilidade de assumir a paternidade. Considerando que, nessa época, não se tinha um conceito bem definido sobre as especificidades da criança (RIZZO, 2003, p. 37).

Segundo Didonet (2001) alguns fatores incentivaram a criação de locais especiais que tivessem como objetivo final o atendimento de crianças fora de seus lares e sem a presença de seus responsáveis.

Fatores como o alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição generalizada e o número significativo de acidentes domésticos, fizeram com que alguns setores da sociedade, dentre eles os religiosos, os empresários e educadores, comesçassem a pensar num espaço de cuidados da criança fora do âmbito familiar. De maneira que foi com essa preocupação, ou com esse problema, que a criança começou a ser vista pela sociedade e com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial é que começou a ser atendida fora da família (DIDONET, 2001, p. 13).

Para Sebastiani (2003, p. 31) “a etapa histórica em que estamos vivendo, marcada pelo avanço tecnológico científico por mudanças ético-sociais apresenta os requisitos necessários para que a educação infantil perceba a criança com um sujeito com direitos”.

Kuhlmann Jr (1988) complementa dizendo:

As tendências que acompanharam a implantação de creches e jardins de infância, no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX no Brasil, foram: a jurídico-policia, que defendia a infância moralmente abandonada, a médico higienista e a religiosa, ambas tinham a intenção de combater o alto índice de mortalidade infantil tanto no interior da família como nas instituições de atendimento à infância. Na realidade, cada instituição “apresentava as suas justificativas para a implantação de creches, asilos e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituição de associações assistenciais privadas”. [...] Até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino. Já na década de oitenta, diferentes setores da sociedade, como organizações não governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido. (KUHLMANN Jr., 1998, p. 88)

Para Brasil (2012) a educação infantil foi garantida pela Carta Magna e posteriormente pelo estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Com o passar do tempo a legislação foi preocupando-se com a educação infantil. Além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que, ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Essa Lei de 1996 define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. De acordo com o Ministério da Educação, o tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não áreas separadas foi fundamental, já que “evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública” (BRASIL, 2012, p. 10).

Barreto apud Paschoal e Machado, (s/d, *on line*) foi um direito que demorou a ser entendido:

Barreto (1998) ressalta que, apesar do avanço da legislação no que diz respeito ao reconhecimento da criança à educação nos seus primeiros anos de vida, também é importante considerar os inúmeros desafios impostos para o efetivo atendimento desse direito, que podem ser resumidos em duas grandes questões: a de acesso e a da qualidade do atendimento. Quanto ao acesso, a autora enfatiza que, mesmo tendo havido, nas últimas décadas, uma significativa expansão do atendimento, a entrada da criança na creche ainda deixa a desejar, em especial porque as crianças de famílias de baixa renda estão tendo menores oportunidades que as de nível socioeconômico mais elevado. (PASCHOAL E MACHADO, s/d, online).

A educação infantil, para atender essa nova demanda da atualidade, principalmente relacionada às mídias, necessita alterar suas práticas pedagógicas. Não há espaço para quem ainda percebe a creche como um lugar onde só se cuida de crianças, que ainda a vê como uma instituição essencialmente assistencialista. A

proposta pedagógica é sem dúvida uma ferramenta importante, se não fundamental, para o sucesso do processo educacional.

Na atualidade, a escola é vista em crise por alguns enquanto outros depositam nela a salvação para os males que assolam a sociedade. Aos educadores cabe a tarefa de repensar coletivamente a função da escola e neste cenário a mídia ocupa importante função de fomentar esta discussão na busca de projetos de Mídia e Educação que se tornem uma alternativa para uma maior aproximação entre escola e sociedade (SCHMIDIT, 2006).

2.3 SURGIMENTO DA MÍDIA

As crianças, desde muito cedo têm acesso aos meios de comunicação e tecnologias, primeiramente a televisão, rádio, videogames, livro de estórias e junto a estes o computador, sendo que, segundo Papert (1994), o videogame foi a porta de entrada para o mundo da informática. “Os vídeos games ensinam às crianças o que os computadores estão começando a ensinar aos adultos – que algumas formas de aprendizagem são rápidas, muito atraentes e gratificantes”.

Segundo Bévort e Belloni (2009) o surgimento das mídias foi decorrente das políticas públicas:

Em sua fase pioneira, nos anos de 1950/1960, na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, o interesse pela mídia-educação aparece como uma preocupação com os aspectos políticos e ideológicos decorrentes da crescente importância das mídias na vida cotidiana e se refere mais à informação sobre a atualidade, principalmente política. À medida que esta importância vai crescendo, os outros aspectos dos conteúdos midiáticos (ficção, entretenimento) vão revelando sua eficácia comunicacional e passam a integrar aquela preocupação. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 5).

As autoras dizem também que os meios de comunicação interferem na formação das crianças.

Ainda hoje nota-se uma ênfase na informação, em muitas propostas e ações de mídia-educação. Os perigos de influência ideológica, o receio de uniformização estética e de empobrecimento cultural pela padronização de fórmulas de sucesso do cinema e do rádio, agora standardizadas pela televisão, levaram jornalistas e educadores a se preocuparem com a formação de crianças e jovens para uma “leitura crítica” dos meios de comunicação de massa. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 5).

Para Bévort e Belloni (2009) houve uma preocupação latente em difundir o máximo de informações sobre os efeitos da mídia, principalmente os nocivos, mas mesmo assim a tecnologia evoluía diante da perspectiva da globalização.

Já na educação, as mesmas autoras consideram:

A expressão “educação para as mídias” ou “mídia-educação” aparece em organismos internacionais, particularmente na UNESCO, nos anos de 1960 e, num primeiro momento, refere-se de modo um tanto confuso à capacidade destes novos meios de comunicação de alfabetizarem em grande escala populações privadas de estruturas de ensino e de equipes de pessoal qualificado, ou seja, às virtudes educacionais das mídias de massa como meios de educação à distância. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 6).

Segundo Santarosa (2010, p. 111) “a internet já faz parte de nossas vidas e permite de outras práticas culturais ligadas ao ciberespaço”.

Criada na década de 60 e usada inicialmente por organismos militares e grandes universidades, a internet rompeu barreiras e hoje é acessada por milhões de usuários em todo o mundo. Ela pode ser definida como uma rede de computadores interconectados e que permite a troca de informações e a comunicação de muitos com muitos (SANTAROSA, 2010, p. 112).

Na aceção de Bévort e Belloni (2009):

Ao final do século XX, observa-se uma verdadeira “revolução tecnológica”, decorrente do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, colocando à disposição da sociedade possibilidades novas de comunicar e de produzir e difundir informação. O conjunto das chamadas “indústrias culturais” (rádio, cinema, televisão, impressos) vive uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização que, embora longe de ter esgotado seus efeitos, já delinea uma nova paisagem comunicacional e informacional. Do ponto de vista dos usuários, tal mutação leva um nome: internet, e se realiza em uma máquina ao mesmo tempo incrivelmente complexa e ao alcance de todos nós: o computador, à qual se acrescenta toda uma gama nova de pequenos dispositivos técnicos relacionados com as telecomunicações: telefones celulares multifuncionais, Ipod e MP3, jogos eletrônicos cada vez mais performáticos. Com a difusão crescente em ritmo exponencial, mesmo em países pobres como o Brasil, das TIC e da internet, simples usuários sem formação específica podem ter acesso a mídias sofisticadas, que permitem interatividade e acesso à informação e entretenimento quase sem limites. As mídias tornam-se mais individualizadas, impregnantes e invasivas. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 11).

Dentro dos conceitos percebe-se que esse recurso é passível de exploração onde alguns de seus aspectos possibilitam o uso na educação, através de pesquisa, navegação, enfim a produção de conteúdo em ambientes digitais.

2.4 OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

Em tempos de mudanças constantes com o surgimento da informática e da tecnologia uma das novas demandas na área da educação são recursos ou ferramentas de apoio no repasse de conteúdos em sala de aula.

Santos (2006) entende que a escola e os professores possuem dois desafios principais neste novo contexto: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer a eles subsídios para uma compreensão verdadeira da sociedade da informação.

Bettio e Martins (*online*, 2012), apresentam a definição formulada por Beck (2002), segundo a qual denomina objeto de aprendizado:

Qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino. A principal ideia dos Objetos de Aprendizado é quebrar o conteúdo educacional em pequenos pedaços que possam ser reutilizados em diferentes ambientes de aprendizagem, em um espírito de programação orientada a objetos. (BETTIO; MARTINS, 2012, s/p).

Segundo Nascimento (2010), os Objetos de Aprendizagem podem ser usados em qualquer disciplina.

Há objetos de demonstração, há os interativos, outros são exercícios práticos. Há objetos que são apenas áudios, ou apenas imagem, ou são multimídia. Um Objeto de Aprendizagem pode ser um recurso digital em qualquer formato de mídia, e pode abordar qualquer tema, com inúmeras estratégias pedagógicas. Nesse sentido, não há restrição quanto à disciplina ou idade. Mas na hora de selecionar o objeto, o professor deve estar atento para a adequação do recurso à idade dos alunos e objetivos de aprendizagem visados. (NASCIMENTO, 2012, *online*, s/p).

Sobre o cuidado que o professor deve ter sobre a utilização dos AO, Nascimento (2012) ressalta:

O professor deve sempre avaliar um Objeto de Aprendizagem cuidadosamente antes de decidir utilizá-lo. São alguns dos itens importantes de serem verificados num recurso: se a linguagem é apropriada para o nível dos alunos; se a abordagem está de acordo com o interesse dos alunos; se as informações são corretas e atualizadas; se o conteúdo é livre de preconceitos e estereótipos; se o conteúdo requer dos alunos conhecimentos prévios; além de outros itens. (NASCIMENTO, 2012, *online*, s/p).

Segundo MEC (2012, p. 9), “o RIVED é um programa da Secretaria de Educação a Distância - SEED, que tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais, na forma de objetos de aprendizagem”. Os objetos de

aprendizagem produzidos por equipes de professores de todo o Brasil podem ser acessados e usados por professores da rede pública e privada de ensino em suas aulas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior por meio do site: <http://rived.mec.gov.br/>. Além dele, outros objetos de aprendizagem podem ser acessados no Banco Internacional de Objetos Educacionais: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>.

Posto isso vale salientar que como afirma Mercado (2000), apud Oliveira (2012):

A escola não pode mais ficar de fora deste processo, as TIC estão em toda parte, muitos jovens já estão inseridos no mundo das tecnologias, a escola por sua vez precisa realizar um trabalho de qualidade com a inserção das mídias na sala de aula para que os alunos motivem-se para o ensino/aprendizagem com responsabilidade e essencialmente tenham aprendizagens significativas. (MERCADO (2000), apud OLIVEIRA, 2012, p. 12).

Para Soares (2012) as mudanças tecnológicas influenciam diretamente a educação:

Na sociedade contemporânea com os avanços das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e, principalmente da Internet, não se pode mais ignorar estes conhecimentos ou simplesmente resistir às mudanças sociais as quais influenciam diretamente na educação. Assim, se observa que gradativamente as mídias estão sendo incluídas no contexto educacional como forma de criar novas possibilidades de gerar e transmitir conhecimentos. [...] Partindo desta constatação, as dificuldades de inserção das mídias em sala de aula estão sendo discutidas, apesar de uma parcela de docentes ainda não ter acesso a esses bens culturais. Para alguns teóricos e educadores estes recursos são importantes em muitos aspectos, dentre eles, o seu uso como ferramenta pedagógica. E outros, quando dela fazem uso utilizam-na de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de conhecimentos que se dá a partir das mídias, sobretudo, da Internet. (SOARES, 2012, s/p).

Segundo Tarouco, Fabre e Tamusiunas (2003):

Objetos educacionais podem ser definidos como qualquer recurso, suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem. O termo objeto educacional (*learning object*) geralmente aplica-se a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos com vistas a maximizar as situações de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado. (TAROUCO; FABRE; TAMUSIUNAS, 2003, p. 2).

Para esses autores, além da reusabilidade desses recursos, que possibilita incorporá-los em múltiplas aplicações, destacam-se também outros benefícios da catalogação de objetos educacionais:

Acessibilidade: pela possibilidade de acessar recursos educacionais em um local remoto e usá-los em muitos outros locais; Interoperabilidade: podendo utilizar componentes desenvolvidos em um local, com algum conjunto de ferramentas ou plataformas; Durabilidade: para continuar usando recursos educacionais quando a base tecnológica muda, sem reprojeção ou recodificação. (TAROUCO; FABRE; TAMUSIUNAS, 2003, p. 2).

No entendimento de Santarosa (2010) a revolução social, econômica e cultural desencadeada pelas tecnologias digitais de comunicação e informação, também conhecidas como TICs trouxe uma realidade escolar que até então não se conhecia. Hoje é possível utilizar os objetos de aprendizagem e ambientes virtuais diariamente através de práticas pedagógicas alicerçadas em princípios sociodigitais e direcionadas às salas de aula.

Para Santarosa (2010, p. 70) é essa “mutação tecnológica que possibilita a construção de produtivas soluções para inovar e qualificar os processos educativos”.

2.5 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Gallo (2002) apud Menezes e Francisco (2012) aponta que em 1998 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil já traziam incentivo para o uso das tecnologias na educação:

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 1998, p. 27).

As autoras ressaltam que na educação infantil, ao realizar o trabalho com as crianças nas séries iniciais se pode utilizar recursos de informática, somente estes devem estar em consonância com a proposta pedagógica da escola e validada por todos os integrantes do processo educacional.

2.5.1 Conceito de TICs e mídia

Dentre os conceitos de tecnologia, utiliza-se aqui, o de Brito e Purificação (2006), que definem como:

Um conjunto de conhecimentos especializados, com princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, modificando, melhorando, aprimorando os 'produtos' oriundos do processo de interação dos seres humanos com a natureza e destes entre si. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 18-19).

A interação homem-máquina é tão intensa, que ao mesmo tempo que o homem produz a tecnologia, com ela interage, se transforma nessa interação e se expande como pessoa por todas conexões que estabelece, por isso torna-se interessante conceituar TICs e mídia para prosseguir com o estudo.

Chamamos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Considera-se que o advento destas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, e setores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação. (RAMOS, 2012, p. 5).

No contexto escolar as tecnologias ganharam força por poderem oportunizar aos alunos o ensino a distância entre outras formas de ensino diferentes que as praticadas pelos professores de forma presencial. Belloni (2001) ressalta a sua importância dizendo:

Essas tecnologias são mais do que ferramentas a serviço do homem, e uma vez que transmitem conteúdos mais atraentes aos alunos que a escola convencional, são mais significativas sobre os modos de "perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo" (BELLONI, 2001, p.17).

Segundo o MEC (2012), mídia pode ser definida como:

Vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente "mídia" é o plural da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "media" e "*medium*", respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). [...] a mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). (BRASIL, 2012, *on line*, s/p.).

Em termos mais direcionados a educação e em junção com a comunicação, Fantin (2006) diz:

No Brasil, a denominação mais usual é “mídia educação”. Esse campo de estudos constituiu-se com base em dois outros campos que se invadem mutuamente numa forte relação: o da *educação* e o da *comunicação*. Embora reconheça que esses campos apresentem lógicas diferenciadas, “é no contexto da discussão sobre esta interface educação-comunicação que aparece a mídia-educação” (FANTIN, 2006, p.29).

2.5.2 Importância das mídias na educação infantil

A inclusão digital vem ganhando força e se fazendo cada vez mais necessária no mundo atual em todos os setores e tem como principal objetivo fornecer acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A educação infantil é um lugar de aprendizagem humana, de socialização e de interação. Um lugar de vida onde a criança dá continuidade ao aprendizado de valores de forma lúdica e divertida. Beloni (2001) entende que:

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a usar um computador para acessar a Internet, pesquisar ou elaborar um texto. Mas também, ensinar como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece permitindo a melhoria de vida, a qualificação profissional entre outros benefícios que a tecnologia traz. (BELLONI, 2001, p. 21).

A grande maioria dos estudantes possui acesso a alguma tecnologia, portanto o professor não é mais o único meio de acesso às informações.

[...] Alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos. [...] as novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino (KENSKI (2001) apud CHAGAS; BRITO; KLAMER; RIBAS (2008), p. 26).

No que se refere ao valor da tecnologia Corrêa (2002) afirma que:

O valor da tecnologia não está nela em si mesma, mas depende do uso que fazemos dela. Ao referir-se a caneta esferográfica, que já foi considerada uma inovação tecnológica, diz que: “O que produzimos é mediado pela caneta, mas o conteúdo e o processo pelo qual escrevemos depende da nossa história de vida, de nossos afetos, de nossas competências, do lugar social que ocupamos. (CORRÊA, 2002, p. 46),

Segundo Valente (1993) é preciso alguns ingredientes para a eficácia correta dos recursos tecnológicos:

Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro. [...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa utilizando o computador. (VALENTE, 1993, p. 13).

Independente do tipo de mídia utilizada, elas são importantes para a educação infantil, pois são ferramentas indispensáveis nos dias atuais que aliadas ao conhecimento do educador proporcionam o desenvolvimento das crianças.

2.5.3 As mídias utilizadas na educação infantil

Antes das crianças chegarem à escola, já passaram por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica. No ambiente familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Os pais, principalmente a mãe, facilitam ou complicam, com suas atitudes e formas de comunicação mais ou menos maduras, o processo de aprender a aprender dos seus filhos.

De acordo com Sebastiani (2003, p. 63) a criança tem uma rotina na creche, que se adequa “é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização”.

Entre as tarefas de higiene e alimentação as crianças podem ser educadas através de jogos e brincadeiras, podem ouvir ou ler uma história (dependendo da idade) e ainda podem aprender através da mídia, principalmente com a televisão.

Conforme entendimento de Kunsch (1986):

A escola, enquanto transmissora de cultura e geradora de conhecimentos, deve interpretar os fatos numa perspectiva da dinâmica do dia-a-dia, estampada nos meios de comunicação, devendo, portanto, a educação e a comunicação andar juntas na construção de uma sociedade mais crítica, participando mais ativamente dos destinos da nação, na construção de uma democracia plena. (KUNSCH, 1986, p. 6).

Dentro dessa concepção cita-se Brito e Purificação (2006) que comungam com a ideia de Kunsch (1986) sobre a construção de uma sociedade mais crítica:

Sabemos que o cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos, uma nova gestão de conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem a novas formas de simbolização e representação do conhecimento. Para tanto necessitamos ter autonomia e criatividade, refletir, analisar e fazer inferências sobre nossa sociedade. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p.20).

São várias as possibilidades de aproveitamento das mídias para as crianças na Educação Infantil, citadas por autores diversos, mas as que mais se destacam são as divulgadas pelo MEC (2012):

Maior integração entre os alunos e professores, pelo acréscimo dos elementos sócio-afetivos, e desenvolvimento de muita interação positiva com a escola e com a aprendizagem; redimensionamento do conceito de conteúdos escolares para além do que é tradicionalmente considerado e inclusão do desenvolvimento de habilidades, atitudes e a incorporação de valores; interação ativa das crianças com as atividades, estimulando a habilidade de formar e emitir opiniões; Preparação dos alunos ao uso inteligente desses recursos, destacando a importância de trabalhar a relação escola/criança/TV/vídeo/computador numa perspectiva crítica, reflexiva, lúdica e harmonizadora, desde que se considerem concepções emancipatórias de educação e estratégias metodológicas coerentes com os objetivos de aprendizagens direcionados ao desenvolvimento da cidadania conscientes. (BRASIL, 2012, s/p *online*).

O que se entende e que é confirmado por Moran (2003) é que há menos rigidez no incentivo do aprendizado pela mídia:

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais 'livre', menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional, uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata (MORAN, 2003, p. 19).

O professor tem necessidade de querer, de motivar-se, enfrentar desafios impostos muitas vezes pelo comodismo. Moran (2000, p. 24) afirma que “aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece. Um professor que transmite credibilidade facilita a comunicação com os alunos e a disposição para aprender” através de sinais significativos, sons, sugestões, coisas diferentes, suspeitas.

O mais importante é o professor fazer o papel de mediador, pois as crianças sempre aprendem algo. Conforme cita Papert (1994).

O que crianças aprenderão fazendo um jogo? Elas aprenderão algumas coisas técnicas, por exemplo, como programar computadores;... Elas desenvolverão alguns tipos de pensamento psicológico, social e moral. Mais importante de tudo, no meu ponto de vista, é que as crianças desenvolverão o seu sentido de si próprio ["self"] e de controle. Por exemplo, elas começarão a aprender o que significa controlar sua própria atividade intelectual. (PAPERT, 1994, p. 47).

Na Escola Pedacinho de Céu, universo desta pesquisa as principais mídias utilizadas são: a música e os sons em diversas atividades; contação de histórias que são contadas utilizando instrumentos diversos como imagens, sons. Atividades como essa, ajudam a trabalhar primordialmente com a sensibilização dos sentidos e conseqüentemente com o estímulo à imaginação criativa das crianças. Também é utilizada a mídia impressa (jornais e revistas).

Ao conhecer as mídias utilizadas, torna-se importante também conhecer e atribuir a devida importância a Seymour Papert (criador da linguagem LOGO) que iniciou todo o processo da informática na educação.

Seymour Papert, pesquisador do MIT - *Massachusetts Institute of Technology* criou a Linguagem de Programação Logo, baseado nas teorias de Jean Piaget, de quem foi orientando, sobre cognitivismo e epistemologia genética, Papert propõe uma transformação na concepção do processo de ensino-aprendizagem através do uso do computador como uma ferramenta que propicia ao aluno condições concretas de explorar o seu potencial intelectual, desenvolvendo ideias nas mais diferentes áreas do conhecimento. (VALENTE, 1996, p. 57).

O objetivo principal do pesquisador foi criar “algo” que incentivasse o pensamento das crianças aliado ao uso do computador, como relata Valente (1996).

Papert era professor de Matemática que, inconformado com a maneira desinteressante que essa disciplina era ensinada nas escolas, ao contrário de outras áreas que estimulavam a criatividade e o interesse das crianças, debruçou-se sobre as possibilidades do uso do computador como recurso interativo e estimulador do pensamento, aplicado ao ensino de matemática. Rapidamente percebeu que o computador extrapolava a Matemática, envolvendo as demais áreas do conhecimento e a Linguagem Logo permitia ao professor acompanhar as estratégias do aluno para chegar aos resultados, ou seja, tornava possível “ver” como o aluno pensa. (VALENTE, 1996, p. 57).

Baseado na Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) difundida por Vygotsky o professor desenvolveu a Linguagem de programação LOGO.

A partir de suas experiências, Papert desenvolveu a ideia do processo de aprendizagem baseado no ciclo descrição – execução – reflexão - depuração, segundo a Zona Proximal de Desenvolvimento - ZPD - de Vygotsky. Considerando a ZPD, Papert reforça a ideia de que o professor deve assumir um papel de mediador e promotor do processo de aprendizagem, estimulando a reflexão, a depuração e a construção do conhecimento, de forma a criar um ambiente onde o aluno é o sujeito da aprendizagem. (VALENTE, 1996, p. 58).

Ainda sobre a Programação LOGO Valente (1996) informa:

As facilidades técnicas oferecidas pelos computadores possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Por outro lado, essa ampla gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção de conhecimento. O aluno pode estar fazendo coisas fantásticas, porém o conhecimento usado nessas atividades pode ser o mesmo que o exigido em uma outra atividade menos espetacular. O produto pode ser sofisticado, mas não ser efetivo na construção de novos conhecimentos. (VALENTE, 2012, p. 23).

O criador da ferramenta diz que mais do que uma linguagem de computador, o sistema LOGO é uma proposta pedagógica de ensino infantil. Baseado nesta linguagem, o sistema traz uma interface de fácil assimilação um método simples de aprendizado de diversas técnicas matemática, geométricas, algébricas e trigonométricas.

O mais importante é que melhora o ambiente de aprendizagem. Para Papert (1994) as tecnologias utilizadas fazem a diferença na educação infantil.

As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades sem precedentes para a ação a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem, pelo que se refere ao conjunto inteiro de condições que contribuem para moldar a aprendizagem no trabalho, na escola e no brinquedo. (PARPET, 1994, p.52)

Para ter efetividade, a aprendizagem deve envolver os interesses ligados ao mundo do aluno. Por isso, é essencial que sejam levantadas as reais necessidades no ambiente da criança, pois são estas necessidades que devem ser trabalhadas. Cabe ao professor, de posse destes dados envolver o aluno na busca das respostas para suas necessidades.

Para Santarosa (2010, p. 278) “embora ainda haja inúmeros programas que são entendidos como educacionais, a falta de parâmetros para orientar professores e pais das crianças ainda é grande”. Por isso entende-se que a escolha de programas, objetos de aprendizagem e *softwares* é uma tarefa complicada, que envolve diversos fatores, entre eles os pedagógicos.

Diante do exposto, uma questão fundamental são os critérios para escolha do *software* (seja ele, tido como educacional ou não), já que muitos *softwares* que não compõe o universo dos chamados educacionais podem servir para esse propósito.

Silva (2000) diz, em suas conclusões que:

Os programas analisados ficaram muito aquém do desejável para aquilo que buscamos como possibilidades de enriquecimento do universo infantil no que concerne à leitura e à escrita. Em sua esmagadora maioria, não atingiram o percentual mínimo para que pudessem ser enquadrados como possibilidades concretas de estímulo à formação de crianças leitoras e escritoras. Os exercícios, limitados à repetição de estratégias há muito utilizados pelas cartilhas escolares, tem no suporte multimídia a ilusão da novidade e apostam nisso para que as crianças aprendam (SILVA, 2000, p. 102).

É estimulando a busca de novos conhecimentos, questionando e orientando os estudos que o professor assume o papel de mediador do processo de aprendizagem, hoje, mais do que nunca, colocado como determinante na educação.

3 METODOLOGIA

O estudo foi resultado de uma pesquisa do tipo estudo de caso e inclui uma metodologia com análise qualitativa com aspectos quantitativos, já que segundo Günther (2006) são abordagens que podem complementar-se em pesquisas das ciências humanas:

Enquanto participante de processo de construção de conhecimento, idealmente o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens qualitativas e quantitativas que se adéquam à sua questão de pesquisa. Do ponto de vista prático existem razões de ordens diversas, que podem induzir um pesquisador a escolher uma abordagem ou outra (GÜNTHER, 2006, p. 207).

Entre as razões que o autor afirma induzir a escolha está o objetivo da pesquisa, portanto a escolha do método da pesquisa está de acordo com a finalidade: analisar principais aspectos do uso das mídias na educação infantil.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O desenvolvimento desse projeto contou inicialmente com a utilização de estudos teóricos realizados por diversos autores listados nas referências com o objetivo de fundamentar o estudo nos assuntos de educação infantil, objetos de aprendizagem e mídias.

Foi uma pesquisa do tipo estudo de caso, onde o método quantitativo é caracterizado “pela quantificação tanto na coleta como no tratamento das informações com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e interpretações”. (DIHEL; TATIM, 2004, p. 51).

Já a análise qualitativa possibilita a descrição da complexidade de determinado

problema, auxilia na compreensão e classificação dos processos vividos pelos usuários e possibilita o entendimento das particularidades do comportamento destes sujeitos (DIHEL; TATIM, 2004).

3.2 CAMPO OU CONTEXTO

O local da aplicação do estudo foram as escolas que trabalham com educação infantil, Escola Pedacinho de Céu e Escola Santa Lúcia, ambas da cidade de Serafina Corrêa/RS.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Gil (2002), a população e amostra envolvem informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada.

Os sujeitos/participantes do estudo foram vinte professores escolhidos aleatoriamente dentre a população de professores das escolas escolhidas para a pesquisa e citadas anteriormente.

3.4 COLETA DOS DADOS

Segundo Silva e Silveira (2008), o questionário é formado pelo conjunto de questões elaboradas de forma sequencial, sistemática e dispostas em itens. As perguntas devem ser objetivas, claras e não dar margem de dupla interpretação.

Os dados foram coletados através de questionário (APENDICE) que foi elaborado pela própria autora.

Elaborado com 10 questões divididas em dois blocos continha perguntas abertas e fechadas. Sendo o primeiro bloco de identificação e o segundo bloco

sobre as mídias mais utilizadas nas escolas onde as professoras que responderam a pesquisa executavam suas atividades.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Oliveira (2006, p. 184): “Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”.

Os dados foram analisados descritivamente e através de gráficos, onde se pode confrontar com a teoria levantada durante a elaboração do referencial teórico.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após fundamental teoricamente o estudo apresenta-se o resultado encontrado na aplicação dos questionários que tiveram como amostra professores de duas escolas de educação infantil da cidade de Serafina Corrêa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A Escola Municipal Infantil Pedacinho do Céu (Figura 1), esta localizada no Bairro Santin, Rua José Franciosi, 550, Área Industrial I. Atende clientela na faixa de zero a cinco anos. Atualmente funciona em turno integral e atende 140 crianças.



Figura 1: Ambiente externo e interno da Escola Pedacinho de Céu (dados primários, 2012).

A Escola Municipal Infantil Santa Lúcia (Figura 2) foi fundada em 22 de agosto de 1991 localizada na Avenida Arthur Oscar nº 2687, bairro Gramadinho, atende 160 crianças de zero a cinco anos, funciona em turno integral.



Figura 2: Ambiente externo e interno da Escola Santa Lúcia (dados primários, 2012).

4.2 RESULTADO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário aplicado foi dividido em duas partes, onde na primeira procurou-se identificar os respondentes e na segunda coletou-se informações sobre as principais mídias utilizadas na escola.

Quanto à identificação encontrou-se 100% da amostra do estudo do sexo feminino, entendendo que não existem professores do sexo masculino que desenvolvem suas atividades nas escolas pesquisadas.

A questão dois sondou se todos tinham acesso regular a internet e caso positivo deveriam relatar a periodicidade. Também neste caso houve um percentual de 100% de professoras que afirmaram ter acesso regular a internet e na **Figura 3** apresenta-se a periodicidade de acesso entre os locais, casa e escola:

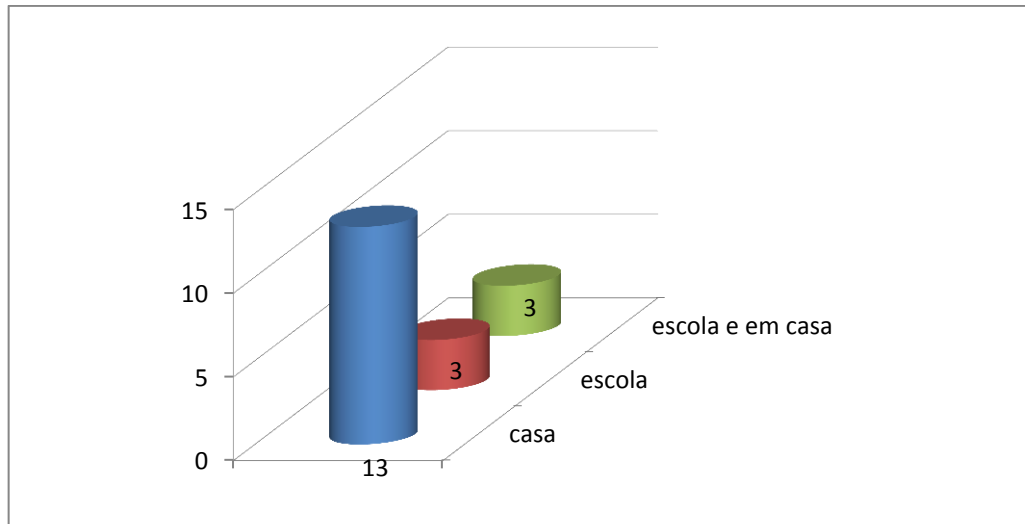


Figura 3: Gráfico com periodicidade de acesso a internet(dados primários, 2012).

Através do gráfico percebeu-se que a grande maioria, ou seja, 12 professoras acessam a internet apenas de casa, enquanto que em igual número, sendo ele três professoras acessam da escola onde trabalham e outras três acessam de casa e também da escola.

Ainda como identificação solicitou-se que fosse informada a idade e as faixas etárias encontradas estão representadas na **Figura 4**:

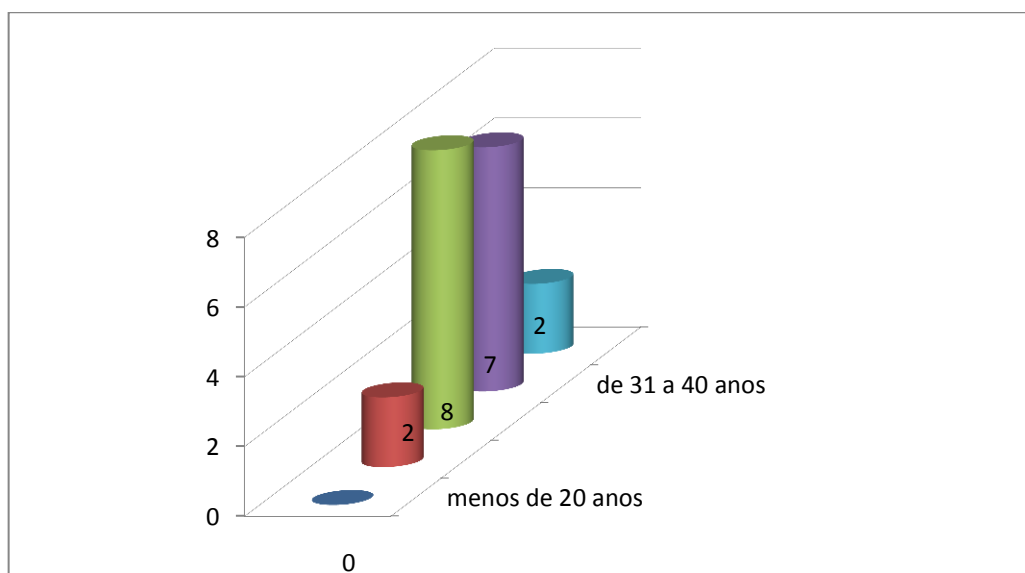


Figura 4: Gráfico com a idade das professoras (dados primários, 2012).

Quanto à idade nenhuma professora tem menos de 20 anos, já duas professoras estão em idade entre 20 e 25 anos; oito professoras estão na faixa

etária que vai de 26 a 30 anos; sete professoras possuem de 31 anos a 40 anos e duas professoras tem mais de 40 anos de idade.

A questão de número quatro perguntou qual o tempo de atuação no magistério e destes qual destinava-se a educação infantil. Pode-se observar na **Figura 5** o resultado encontrado:

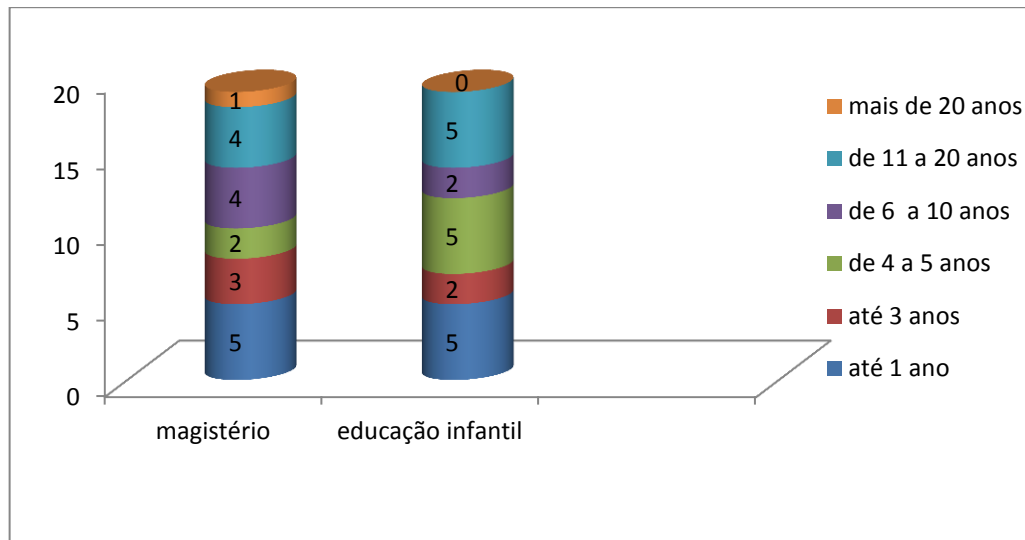


Figura 5: Gráfico tempo de magistério x educação infantil (dados primários, 2012).

Quanto ao tempo de atuação no magistério obteve-se o seguinte resultado: cinco professoras que estão a menos de um ano na atividade; três professoras que ainda não atingiram três anos como docentes; duas professoras entre quatro a cinco anos; quatro professoras que já atuam no magistério a mais de seis anos e menos de dez; quatro professoras que completam tempo de magistério num período que compreende 11 a 20 anos; e apenas uma professora que está na função a mais de 20 anos (28 anos).

Quanto ao trabalho de professoras diretamente com a educação infantil percebeu-se que muitas começaram junto com a profissão de magistério enquanto outras somente focaram a educação infantil depois de um determinado tempo. Das entrevistadas, cinco trabalham com a educação infantil a menos de um ano; duas a menos de três anos; cinco professoras já trabalham com educação infantil a quatro ou cinco anos; duas professoras trabalham com educação infantil de seis a 10 anos; cinco encontram-se nesse tipo de educação entre 11 e 20 anos e nenhuma delas tem mais de 20 anos trabalhados como professora de educação infantil.

Procurou-se identificar também quais os tipos de escola as professoras desenvolvem suas atividades. Na **Figura 6** pode-se observar entre as escolas municipais, estaduais e particulares quais os índices encontrados.

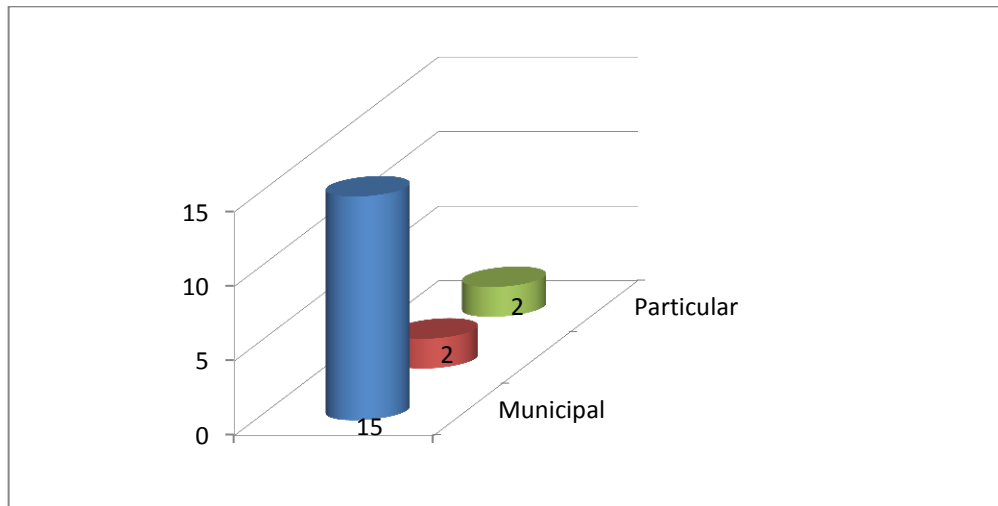


Figura 6: Gráfico com tipo de escola onde lecionam (dados primários, 2012).

Em análise a figura percebe-se que a grande maioria (15) trabalha apenas em escolas municipais, enquanto que duas professoras também desempenham suas atividades em escolas estaduais e outras duas professoras em escolas particulares.

O último fator considerado como de identificação foi sobre as aulas, onde perguntou-s como cada professora considerava suas aulas eram dentro dos conceitos de: normais; interessantes e atrativas. Interativas e participativas e ainda outros. A **Figura 7** representa graficamente o resultado:

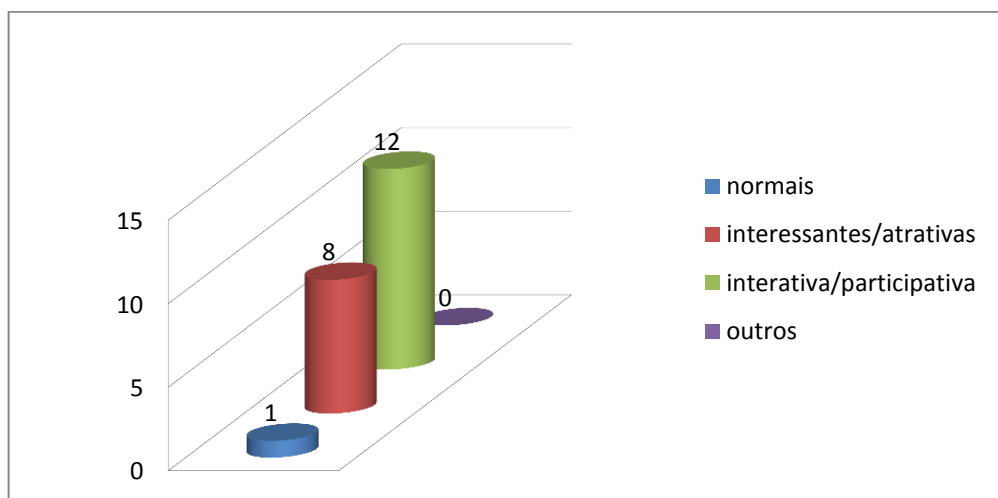


Figura 7: Gráfico sobre a percepção das aulas (dados primários, 2012).

Na **Figura 7** encontrou-se apenas uma professora que considera suas aulas normais, enquanto que para oito professoras as aulas são interessantes e atrativas; já para 12 professoras as aulas ministradas por elas são interativas e participativas; nenhuma professora conceituou suas aulas de outra forma que as apresentadas.

Após o questionamento sobre as aulas solicitou-se que as respostas fossem comentadas, mas apenas 50% dos entrevistados comentaram. Entre os comentários, os mais significativos são:

“Acredito que todos os dias têm algo novo para trabalhar com as crianças, por isso você precisa começar a dar oportunidades para a aula se tornar participativa e interativa; considero participativas, pois procuro utilizar os diversos materiais e equipamentos que estão disponíveis; procuro trabalhar de maneira diversificada para as aulas serem cada vez melhores; penso que as aulas na maioria das vezes sejam interessantes e atrativas porque procuro sempre partir da realidade do aluno facilitando assim seu interesse e participação; utilizando recursos visuais considero minhas aulas prazerosas e possibilitando-me ampliar e diversificar a prática pedagógica; interessantes, pois procuro pesquisar, dialogar e desenvolver as atividades com atração e interação repassando conhecimento, dedicação e responsabilidades; uso muito o diálogo para buscar o interesse do aluno e com formas atuais busco fazer com que o aluno ponha em prática as atividades no seu dia a dia; mesmo não tendo laboratório de informática na escola sempre tento utilizar alguma mídia nas aulas, pois dessa forma tenho aulas mais participativas; gosto de trazer coisas diferentes para eles, busco por atividades que as crianças tenham curiosidade e prazer em realizá-las.” (PROFESSORES ENTREVISTADOS, 2012).

Na segunda parte do questionário investigou-se sobre as principais mídias utilizadas na educação infantil. A questão sete foi uma questão aberta onde solicitou-se que cada professor cita-se quais as mídias utilizadas por eles na educação infantil. No quadro 1 listam-se as respostas, bem como o número de vezes que a mídia foi indicada:

Quadro 1 – Principais mídias utilizadas

MÍDIA	Nº de vezes citada
TV (desenhos)	17
Vídeo / DVD	19
Rádio / CD	15
Data show / retroprojektor	12
Mídia impressa (material didático)	10
Livros	19
Computador/ Internet	04
Jornais e revistas	19
Máquina digital	03
Note book/ Pen drive	02

Fonte: dados primários, 2012.

O quadro 1 mostra que para 19 professoras as mídias mais utilizadas são vídeo/DVD, livros e jornais e revistas; já 17 professoras citaram também a TV (desenhos) como uma mídia bastante aplicada a educação infantil; 15 professoras utilizam o rádio/cd para o repasse de suas aulas; 12 utilizam o data show ou ainda o retroprojetos como ferramenta de apoio no repasse das aulas; 10 professoras utilizam mídia impressa, ou seja, material didático, atividades para fazer, colorir, etc.; apenas quatro citaram o computador como mídia utilizada; ainda três professoras citaram como mídia a máquina digital e duas professoras o *note book* com o auxílio do *pen drive* com material para repasse de conteúdo aos alunos, com material de educação infantil.

Questionou-se sobre a existência de laboratório de informática na escola e mais uma vez 100% das professoras responderam negativamente demonstrando assim que ambas as escolas pesquisadas não possuem laboratório de informática invalidando assim a pergunta que se referia a periodicidade com que era utilizado.

Na pergunta de número nove buscou-se saber qual era a percepção dos professores quanto as maiores dificuldades na aplicabilidade das mídias na educação infantil e as citadas foram:

“A falta de um laboratório na escola (5); falta de recursos financeiros, pois há aparelhos em condições precárias; nem sempre temos esses aplicativos a disposição ou até mesmo não tem recursos suficientes; a maior dificuldade é realmente não possuir esses aparelhos tecnológicos que facilitaríamos e auxiliariam muito; aceitação da comunidade escolar devido a falta de conhecimento, principalmente dos professores que precisam perceber que as mídias, as tecnologias são aliadas na construção do conhecimento e na aprimoração. Muitos educadores se portam de forma a temer o novo (2); antes de pensar em produzir programas específicos convém retomar/estabelecer pontos com os produtos culturais que lhes são familiares. Pode-se pensar em valorizar o que é valorizado pela criança e assim chegar às mídias, construir conhecimentos e desenvolver habilidades; falta de preparo dos profissionais da educação e indisponibilidade de recursos necessários (3); na minha percepção não vejo tanta dificuldade de aplicar as mídias, pois na realidade em que vivemos hoje é possível nos adaptar aos aparelhos que temos e usá-los de forma objetiva, inteligente e transparente; em primeiro momento acredito que os professores não dispõem de uma formação adequada necessária capaz de satisfazer essas necessidades ficando um tanto quanto impotentes frente a essas transformações e mudanças constantes; muitas vezes o que as crianças têm em casa a escola não pode oferecer então o interesse não é o mesmo; nas mídias que utilizo hoje não tenho dificuldades, mas no caso de um laboratório de informática, devido a idade dos alunos (4 a 5 anos) aí sim precisaríamos de mais informação.” (PROFESSORES ENTREVISTADOS, 2012).

Com a questão dez finalizou-se a investigação perguntando para que como transmissores de conhecimento, os professores citassem duas mídias que ajudam a criar projetos pedagógicos e proporcionam maior interatividade com os alunos, sendo que a resposta deveria ser comentada. No quadro 2 encontram-se as mídias e comentários:

Quadro 2 – Mídias que auxiliam em projetos pedagógicos e interatividade

MÍDIAS	COMENTÁRIOS
TV e DVD	Nos projetos pedagógicos proporcionam um bom recurso, pois aprendemos músicas, danças, coreografia e brincadeiras novas
Internet e Televisão	As escolas estão iguais há anos atrás, faltam recursos e incentivos
Internet e TV com DVD	Na internet você encontra respostas para as dúvidas e a TV e DVD são os aparelhos mais utilizados por todos, tanto NE escola como em casa
Internet e TV	Como a escola não possui laboratório de informática preparo histórias para a hora do conto através de pesquisa na internet e repasso para as crianças
Vídeo e Interne (blog de atividades pedagógicas)	Gosto muito de procurar novas atividades e experiências pedagógicas a fim de tornar minas aulas mais atrativas e produtivas
Internet (Google e youtube)	Adoro novidades e estou sempre procurando coisas diferentes para as crianças
Internet e livros	As tecnologias permitem que os saberes sejam (re) construídos
Internet e DVDs	Por passarem informações, mostrarem modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquais e privilegiam alguns valores em detrimento de outros
Rádio e televisão	Com o rádio é possível trabalhar os mais variados tipos de músicas e ritmos proporcionando a participação e interação das crianças facilitando assim o processo ensino/aprendizagem. A TV é uma transmissora de conhecimentos através das imagens, mensagens, filmes educativos.
Televisão e DVDs	São recursos audiovisuais que despertam o interesse das crianças, pois elas se identificam com personagens ou super heróis.
Computador e revistas pedagógicas	Proporcionam interatividade em novas atividades desenvolvidas adaptando-as as faixas etárias, mas sempre com o conhecimento e acompanhamento dos professores
Internet (documentários) e rádio	São fontes com dados exatos e reais sobre determinado assunto e cabe ao educador usá-las de forma que se tornem interativas e agradáveis
Computador e data show	As crianças gostam muito de utilizar as mídias citadas e se envolvem mais com o conteúdo quando isso acontece
Internet e CDs/DVDs	Internet para pesquisa de assuntos interessantes e CDs/DVDs são os recursos utilizados para que as atividades pedagógicas se tornem atrativas
Rádio e TV/vídeo	Auxiliam muito para passar vídeos educativos dependendo do projeto do momento
Aparelho de som e computador	Utilizo para pesquisas e para programar aulas diversas e diferenciadas e o aparelho de som, para enriquecer os conteúdos trabalhados agregando participação.
Computador e internet	Uso em casa, pois auxilia na elaboração de projetos, organização e planejamento das aulas
Internet e TV/vídeos	A internet é uma ferramenta fundamental para pesquisas e a TV como vínculo atrativo aliada a forma correta acredito que contribui muito com o processo de ensino/aprendizagem.

Fonte: dados primários, 2012.

Percebe-se que realmente a internet e o uso do computador são as mídias mais utilizadas, mesmo não sendo usadas na escola, com os alunos, cada professor procura utilizar para pesquisa e para a organização de suas aulas. Também foram muito citadas a TV e rádio como mídias utilizadas no repasse de vídeos educativos e ainda música para possibilitar que as crianças sintam-se mais atraídas no repasse do que a professora quer ensinar.

As professoras também destacaram que é muito importante o papel de cada educador dentro desse processo de inclusão das mídias como ferramentas de ensino. Acredita-se que depende do professor unir as facilidades tecnológicas e mediáticas ao seu dia a dia interagindo com os alunos através das ferramentas que mais despertam o interesse pelos estudos. É através das mídias que se transmitem os conhecimentos e conteúdos que norteiam a ação pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estudo pode-se considerar que foi muito gratificante realizar a pesquisa, pois percebe-se que educação, assim como toda a prática social e sempre resultado das relações entre as pessoas. Independente das mídias utilizadas é preciso que professores e alunos relacionem-se e que os responsáveis pelo direcionamento do processo pedagógico.

A principal contribuição deste estudo foi a de analisar os principais aspectos do uso das mídias na educação infantil em duas escolas da rede municipal da cidade de Serafina Corrêa/RS, onde percebeu-se que há muito caminho ainda a percorrer no que tange ao uso integrado das mídias visto que as escolas não possuem laboratório de informática.

A sugestão para um próximo estudo seria que fosse feita uma investigação com alunos e professores fazendo uma comparação entre escolas que possuem laboratório de informática e proporcionam o uso constante do computador a seus alunos com escolas que não possuem laboratório e apenas utilizam mídias impressas, TV e vídeo como ferramentas de apoio no processo ensino/aprendizagem.

Um ponto a ressaltar é que muitos professores ainda não perceberam a necessidade da mudança, da evolução imposta pela tecnologia. Outros não sabem utilizar as mídias corretamente e não procuram ajuda para tal, parando no tempo e deixando de proporcionar aos seus alunos aulas atrativas e cada vez mais interativas.

O fato é que realmente, se as crianças já nascem sabendo utilizar o computador e o fazem em casa, a ida a creche ou pré-escola não se mostra a melhor das opções, mesmo para crianças pequenas.

Ainda em 1984 o escritor H. Marshall McLuhan dizia que chegaria um dia em que as crianças aprenderiam muito mais e com maior rapidez em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola e é essa realidade que o computador através da internet há vários anos.

Foi muito gratificante realizar o estudo, pois como professora da educação infantil entendi a importância das mídias dentro do processo educacional. Sei que a especialização me fez ser uma educadora com capacidade para criar um ambiente escolar onde se oportunize às crianças o aumento da diversidade das faculdades individuais e o que é melhor, de forma socialmente integrada.

Deixa-se aqui registrado o resultado do estudo e que o mesmo possa servir de fonte de pesquisa para novas pesquisadores e estudiosos da área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BARRETO, Ângela Maria Ferreira Rabelo. Pelo direito à Educação Infantil: Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. Brasília: MEC. **Revista Criança**. Dezembro de 2008. nº 46. (p. 24 a 26).

BETTIO, Raphãl Winckler; MARTINS, Alejandro. **Objetos de aprendizado**: um novo modelo direcionado ao Ensino a Distância. Disponível em: <<http://www.nead.unisal.br/files/Objetos%20de%20Aprendizado.doc>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação**: Conceitos, História e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 26 ago. 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Gláucia da S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

CARNEIRO, Júlia Dias. Sem medo da tecnologia. **Revista TV Escola** | maio/junho 2010. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologiasnaeducacao/2010/tvescola.pdf>>. Acesso em 20 out. 2012.

CHAGAS, Ariana; BRITO, Gláucia da Silva; KLAMMER, Celso Rogério; RIBAS, André. **O conceito de tecnologia: pressupostos de valores culturais refletidos nas práticas educacionais**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/460_449.pdf>. Acesso em 20 out. 2012.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p. 11-28.

DIHEL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e Técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FANTIN, Monica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogo Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa.** 4^o ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2006.

KENSKI, Vani Maria. Comunidades de aprendizagem: em direção a uma nova sociabilidade na educação. In: **Revista de Educação e Informática.** Acesso SEED/SP, n.15, dez 2001.

KUNSCH. M. M KROLING, (org.). **Comunicação e educação: caminhos cruzados.** São Paulo: INTERCOM/ Loyola/AEC, 1986.

MCLUHAN, H. Marshall. O futuro da educação: a geração de 1989. **Revista Educação Municipal.** Ano 2. Nº 5, novembro de 89. Programa Nacional Biblioteca do professor. Cortez editora. MEC – FAE – 1994.

MENEZES, Mireila de Souza; FRANCISCO, Denise Arina (organizadoras) **Reflexões sobre as práticas pedagógicas** [recurso eletrônico]. – Novo Hamburgo: Feevale, 2009. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/a007e4aa-3c55-4736-a952-9b63d4a44b88/29735.pdf>>. Acesso em 20 out. 2012.

MORAN, José M. M. **Mudanças na comunicação pessoal.** São Paulo: Paulinas Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

MOTA, Daniel Paulino. **Mídia e educação: a revista Nova Escola e sua contribuição para divulgação de ações educativas: análise de conteúdo da seção Retrato.** Campina Grande: Comunicação Social, UEPB. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/midia-e-educacao-a-revista-nova-escola-e-sua-contribuicao-para-divulgacao-de-aco-es-educativas-analise-de-conteudo-da-secao-retrato/47830/>>. Acesso em 26 ago. 2012.

NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. **Objetos de Aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico.** Brasília: MEC, SEED, 2010. 39p.

OLIVEIRA, Joana Angélica de. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na educação infantil.** Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/436/316>> Acesso em 10 nov. 2012.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças** – repensando a escola na era da informática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado e MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Historia da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade.** Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABUzkAI/historia-educacao-infantil-no-brasil->

avancos-retrocessos-desafios-dessa-modalidade-educacional> Acesso em 10 nov. 2012.

PRADO, Maria E. B. Brito; FREIRE, Fernanda M. P. **Da Repetição à Criação: o professor no Ambiente Logo – Formação e Atuação**. Campinas: NIED-Unicamp, 1996.

PIAGET, Jean. O Possível e o Necessário. Vol. 2: **Evolução do Necessário na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

RAMOS, Sérgio. **Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos básicos**. Disponível em: <http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf>. Acesso em 10 nov. 2012.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Art Med. 1998.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.); CONFORTO, Debora; PASSERINO, Liliana; ESTABEL, Lizandra; CARNEIRO, Mara Lúcia; GELLER, Marlise. **Tecnologias digitais acessíveis**. 1. ed. PORTO ALEGRE: JSM Comunicação Ltda., 2010. v. 1. 360 p.

SILVA, Valéria Santos Paduan. **Informática educacional: repensando o uso dos computadores nas escolas de educação infantil e ensino fundamental**. Dissertação. Mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2000.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Normas e técnicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

SOARES, Josefa Maria Paixão. **Mídias na educação: a utilização dos objetos de aprendizagem na Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis - avanços e dificuldades**. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIAS-NA-EDUCACAO---A-UTILIZACAO-DOS-OBJETOS-DE-APRENDIZAGEM-NA-ESCOLA-ESTADUAL-DE-EDUCACAO-BASI.pdf>>. Acesso em 20 set. 2012.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil** – Curitiba: IESDE, 2003. 204p.

TAROUCO, Liane Margarida Rocenbach; FABRE, Marie-Christine Julie Mascarenhas; TAMUSIUNAS, Fabrício Raupp. Reusabilidade de objetos educacionais. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, v. 1 n. 1, p. 1-11, fev. 2003**. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie_reusabilidade.pdf>. Acesso em 10 nov. 2012.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.

_____. **O professor no ambiente Logo**: formação e atuação. Campinas: NIED-Unicamp, 1996.

APÊNDICE – Questionário aplicado

Esse questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso de especialização em mídias na educação, da UFRGS – Universidade Aberta do Brasil e tem como objetivo Analisar principais aspectos do uso das mídias na educação infantil.

Agradeço sua colaboração.
Sheila Gheller

I - IDENTIFICAÇÃO

1 – Sexo () Masc.
() Fem.

2 – Você tem acesso regular à Internet?

() Sim

() Não

2.1) Se a resposta 2 for afirmativa, responda a seguinte questão:

() Acesso em casa diariamente

() Acesso no trabalho diariamente

() Acesso na escola e no trabalho diariamente

3 – Sua idade

() menos de 20 anos

() de 20 a 25 anos

() de 26 a 30 anos

() de 31 a 40 anos

() mais de quarenta anos

4 - Tempo de atuação no magistério: _____ anos

4.1 Com educação infantil: _____ anos

5 – Quais Escolas leciona:

() municipal

() estadual

() particular

6 – Como você considera suas aulas:

() normais

() interessantes e atrativas

() interativas e participativas

() outros

Comente sua resposta

II – PRINCIPAIS MÍDIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

7 – Quais as principais mídias utilizadas por você na Educação infantil?

8 – A escola possui laboratório de informática?

() Não () Sim

Se possui, qual a periodicidade que você o utiliza, com seus alunos?

- () diariamente
() duas vezes na semana
() três vezes na semana
() semanalmente
() quinzenalmente
() mensalmente

9 – Na sua percepção, quais as maiores dificuldades na aplicabilidade das mídias na educação infantil.

10 – Como transmissor do conhecimento, cite duas mídias que te ajudam a criar projetos pedagógicos e proporcionam maior interatividade com os alunos.

1) _____

2) _____

Comente sua resposta.
